

LARISSA DE OLIVEIRA CUNHA MARQUES

**O consumo de alimentos pelas famílias que recebem o Auxílio  
Brasil em São Gonçalo dos Campos**

**CACHOEIRA-BA**

**2022**

**LARISSA DE OLIVEIRA CUNHA MARQUES**

**O consumo de alimentos pelas famílias que recebem o Auxílio  
Brasil em São Gonçalo dos Campos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivana Tavares Muricy.

**CACHOEIRA-BA**

**2022**

## **LARISSA DE OLIVEIRA CUNHA MARQUES**

### **O consumo de alimentos pelas famílias que recebem o Auxílio Brasil em São Gonçalo dos Campos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 05 de agosto de 2022

#### **Ivana Tavares Muricy**

Professora Orientadora

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Bahia.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

#### **Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro**

Professora de Gestão Pública do Centro de Artes, Humanidades e Letras

Doutorado em Administração

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

#### **Maria Inês Caetano Ferreira**

Professora de Gestão Pública do Centro de Artes, Humanidades e Letras

Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

DE OLIVEIRA, Larissa Cunha Marques. O consumo de alimentos pelas famílias que recebem o programa Auxílio Brasil em São Gonçalo dos Campos. Número de páginas do TCC. 56 p. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2022.

**Resumo:** Desde o início da década de 1990, os programas de transferência de renda vêm contribuindo para a redução da pobreza e da fome no Brasil. Ainda que tais programas não sejam suficientes para atender as necessidades básicas das famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, têm a importância por assegurar uma renda mensal para essas famílias. O presente

trabalho busca analisar como o novo programa de transferência de renda, o Auxílio Brasil, contribui para o consumo de alimentos por parte das famílias que são assistidas pelo programa na cidade de São Gonçalo dos Campos. Com isso, o trabalho busca analisar como esse programa tem contribuído para melhoria das condições de vida das famílias que dependem desse programa para conseguir manter sua família. O trabalho pretende também analisar o que mudou no padrão de alimentação das famílias com o benefício; comparar a percepção das famílias beneficiárias sobre o antigo programa Bolsa Família e o atual Auxílio Brasil e verificar as diferenças entre os dois programas de transferência de renda. Como metodologia, optou-se pela abordagem qualitativa, com a aplicação de questionários com 30 mulheres assistidas pelo Programa. Além disso, realizou-se análise documental, com o objetivo de verificar as mudanças que ocorreram entre o programa Bolsa Família e o atual Auxílio Brasil. Os resultados da pesquisa revelam que o benefício contribui para a alimentação das famílias entrevistadas, com a compra de alimentos em maior quantidade e de melhor qualidade.

**PALAVRAS CHAVES:** Auxílio Brasil; Consumo de alimentos; Combate à pobreza; Famílias Beneficiárias; Transferência de renda.

## SÚMARIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.O AUXÍLIO BRASIL NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DOS CAMPOS ....</b>	<b>9</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
3.1 INSEGURANÇA ALIMENTAR .....	12
3.2 BOLSA FAMÍLIA .....	14
3.3 AUXÍLIO BRASIL .....	15
3.4 DIFERENÇAS ENTRE O BOLSA FAMÍLIA E O AUXÍLIO BRASIL .....	17
3.5 TRASNFERÊNCIA DE RENDA EM MEIO A PANDEMIA .....	19
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>5. RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1. Quais mudanças você pode citar referente à antes de receber o benefício e agora? .....</b>	<b>30</b>
<b>TABELA 2. Sobre a resposta anterior, o que você pensou? .....</b>	<b>34</b>
<b>TABELA 3. Após o término do programa como você vai se manter? .....</b>	<b>36</b>
<b>TABELA 4. O benefício é suficiente para se manter durante 30 dias? Se a resposta for não, explique o motivo. ....</b>	<b>37</b>
<b>TABELA 5. Se a resposta da pergunta anterior for “Outros” identifique aqui qual a destinação do benefício .....</b>	<b>39</b>
<b>TABELA 6. Se a resposta anterior for sim, diga que qual forma. ....</b>	<b>40</b>
<b>TABELA 7. Se o benefício for voltado para compra de alimentos de sua família, quais são os alimentos indispensáveis mensalmente? .....</b>	<b>42</b>
<b>TABELA 8. Antes dos programas de transferência de renda, como você comprava alimentos? .....</b>	<b>43</b>
<b>TABELA 9. Qual alimento você compra hoje que antes você não conseguia comprar? .....</b>	<b>45</b>
<b>TABELA 10. Com a pandemia o custo de vida ficou mais elevado? Se sim, em quais itens você observou aumento no valor? .....</b>	<b>47</b>
<b>TABELA 11. Se a resposta anterior for sim, diga para que ele é utilizado? .....</b>	<b>49</b>
<b>TABELA 12. Se a resposta anterior for sim, justifique aqui o motivo. ....</b>	<b>50</b>

## LISTA DE ABREVIações

**RMFS** - REGIÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA

**IBGE** - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

**SAGI** - SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

**IDH** - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

**CÁDUNICO** - CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS

**SAN** - SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

**PBF** - PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

**PT** - PARTIDO DOS TRABALHADORES

**PSDB** - PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA

**ART** - ARTIGO

**CAHL** - CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

## 1. INTRODUÇÃO

O foco principal da pesquisa é o programa Auxílio Brasil e a sua possível contribuição na aquisição de alimentos pelas famílias beneficiárias no município de São Gonçalo dos Campos. O motivo da escolha desse tema é por experiência de vida, pois, desde a minha infância, o programa Bolsa Família foi uma das principais fontes de renda de minha família. Os recursos provenientes do Programa eram usados, sobretudo, na compra de alimentos. Hoje com a mudança para um novo programa, o Auxílio Brasil, o benefício ainda continua sendo muito importante para a manutenção de minha família. Então, eu cresci com a ideia de que essa renda faz toda a diferença para famílias de baixa renda, não apenas na minha casa, mas na de milhares de famílias. O valor oriundo dos programas de transferência de renda para muitas famílias brasileiras chega a ser a única renda mensal, o que explica um pouco da importância do programa para a vida das beneficiárias.

Inicialmente, o tema escolhido para a minha pesquisa foi o Bolsa Família, mas como o Programa foi extinto em 8 de novembro de 2021 e em 29 de dezembro desse mesmo ano foi aprovada a lei que cria um novo programa de transferência de renda, o Auxilio Brasil, foi necessário redirecionar a pesquisa.

A pergunta de pesquisa que norteou o trabalho foi: Como o programa Auxílio Brasil tem contribuído para o consumo de alimentos por parte das famílias beneficiárias do programa no município de São Gonçalo dos Campos?

O objetivo geral deste trabalho foi analisar como o novo programa de transferência de renda, o Auxílio Brasil, contribui para o consumo de alimentos por parte das famílias que são assistidas pelo programa no município de São Gonçalo dos Campos.

Os objetivos específicos foram 1. Analisar o que mudou no padrão de alimentação das famílias com o benefício; 2. Comparar a percepção das famílias beneficiárias sobre o antigo programa Bolsa Família e o atual Auxílio Brasil; 3. Verificar as mudanças que ocorreram entre o programa Bolsa Família e o atual Auxílio Brasil.

## **2. O AUXÍLIO BRASIL NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DOS CAMPOS**

O município de São Gonçalo dos Campos está localizado no Estado da Bahia, próximo a Feira de Santana. Possuindo cerca de 38 mil habitantes, o município é o segundo mais populoso da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) (PORTAL SAGI, 2021).

A área territorial do município é de 294,768 km<sup>2</sup> e a sua densidade demográfica corresponde a 110,67 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município em 2010 foi de 0,627, o que representou um aumento significativo em relação ao ano de 2000, quando esse indicador era de 0,473 (IBGE, 2010)

No que diz respeito às condicionalidades do Auxílio Brasil na área da saúde, a secretaria de saúde do município, conseguiu acompanhar 4.578 famílias. Esse acompanhamento é feito com as crianças menores de 7 anos, as quais devem cumprir o calendário de vacinação para sua faixa etária e ter acompanhamento de peso e altura, e com as gestantes, que precisam realizar o pré-natal. Cada família é cadastrada no posto de saúde do seu bairro e precisa manter as informações atualizadas e a carteira de vacinação em dia.

As condicionalidades que precisam ser seguidas na educação são: crianças de 4 e 5 anos devem ter frequência escolar mensal mínima de 60%; crianças e adolescentes de 6 a 17 anos devem ter frequência escolar mensal mínima de 75% e jovens de 18 a 21 anos, que não tenham concluído o ensino básico, devem ter frequência escolar mensal mínima de 75%. Os dados sobre

educação encontram-se desatualizados por conta do Covid-19, quando muitos estudantes passaram um período sem estudar (PORTAL SAGI, 2022).

O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) é um instrumento que tem como objetivo coletar dados e informações capazes de identificar as famílias que se encontram em baixa renda. Essas informações são utilizadas pelo Governo Federal que, junto com os municípios, implementa políticas públicas no intuito de trazer melhorias de vida para as famílias. As famílias para receberem os programas de transferências de renda precisam ser cadastradas no CadÚnico a fim de declarar a sua renda.

O número de famílias cadastradas no município foi de 7.451 pessoas, em abril de 2022. Devem ser cadastradas no CadÚnico, as famílias de baixa renda: que ganhem até meio salário mínimo por pessoa ou que ganhem até 3 salários mínimos de renda mensal total. Na última atualização de famílias cadastradas no CadÚnico, em abril de 2022, 4.050 famílias se encontravam na condição de extrema pobreza, ou seja, famílias que declararam renda mensal per capita igual ou inferior a R\$ 105,00. Nesse mesmo período, foram cadastradas: 726 famílias como em situação de pobreza, ou seja, famílias que declararam renda mensal per capita entre R\$105,01 e R\$ 210; 1.739 famílias de baixa renda, ou seja, cuja renda per capital mensal não ultrapassava a metade de um salário mínimo e 936 famílias que ganham acima de  $\frac{1}{2}$  salários mínimos. (PORTAL SAGI, 2022).

Em relação ao antigo Bolsa Família, o número de beneficiários no município aumentou. Em agosto de 2021, os beneficiários do Bolsa Família totalizavam 3.770, já com o novo programa, o Auxílio Brasil, houve um aumento chegando a 4.356 beneficiários no mês de julho, totalizando um investimento de R\$ 1.759.564,00. (PORTAL SAGI, 2022).

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

A pobreza, a fome e a desnutrição possuem múltiplos e complexos determinantes (MARTINS, 2007). A necessidade de uma renda capaz de garantir o direito humano fundamental à alimentação, essencial para a vida, há muito vem sendo discutida. No Brasil, experiências locais deram suporte à criação de programas nacionais de transferência de renda com condicionalidades.

Os programas de transferência de renda às famílias com condicionalidades tiveram seu início no Brasil, em 1995, com as experiências municipais pioneiras de Campinas (SP) e do Distrito Federal. Na esfera federal, tais programas ganharam destaque no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), quando foram lançados os programas Bolsa Escola (sob responsabilidade do Ministério da Educação), Bolsa Alimentação (sob responsabilidade do Ministério da Saúde) e Auxílio Gás (sob responsabilidade do Ministério de Minas e Energia). O governo Lula, por sua vez, lançou o Programa Cartão Alimentação. [...] Em 2004, o governo federal unificou esses programas ao criar o PBF. (Moraes, 2018, pag. 367)

Esses programas de transferência de renda são importantes para a diminuição e o combate à pobreza no país. Porém, sabemos que não é um processo fácil e apesar de um valor fixo mensalmente atribuído para a população pobre não resolve completamente todos os problemas dessas famílias. Os programas de transferência de renda vêm agindo como um alívio para os problemas mais urgentes dessas famílias, como por exemplo na compra de alimentos.

Além disso, é preciso ter em conta que boa parte das inscrições para os programas de transferências passa por processos que, na prática, equivalem a uma estimativa de renda das famílias. No caso dos programas brasileiros, esse processo se baseia no cálculo da renda familiar *per capita* a partir da renda declarada no momento do cadastramento. Como toda estimativa, esta é sujeita a falhas que não se pode controlar facilmente. (Medeiros, 2022, p. 9)

Os programas de transferência de renda possuem um mecanismo necessário para a seleção das famílias mais necessitadas que precisem de uma renda fixa mensalmente, esse mecanismo é o CadÚnico. As famílias precisam se cadastrar e o sistema é responsável por filtrar essas famílias através da declaração da renda. Apesar de ainda estarmos longe do combate definitivo da pobreza, os impactos positivos desses programas na pobreza e desigualdade são visíveis.

Almeida (2019) destaca a trajetória de sucesso do Programa Bolsa Família. Desde sua implementação o programa vem alcançando resultados positivos na vida da população brasileira, contribuindo para aumentar a renda das famílias mais vulneráveis e reforçando o acesso a serviços de saúde, educação e assistência social, além de gerar oportunidade para as famílias.

O referido autor mostra a importância que o antigo Bolsa Família teve na vida das pessoas entrevistadas no município de Cachoeira. O autor em sua pesquisa fez entrevistas com beneficiárias do Programa Bolsa Família a fim de saber opiniões e avaliações referentes ao Programa. Os resultados da pesquisa confirmaram que o programa permitiu que as entrevistadas começassem a ajudar nas despesas de casa, a pagar despesas como água. Além disso, as mulheres entrevistadas começaram a participar da chefia de suas casas, podendo contribuir financeiramente com as despesas. É importante ressaltar que, as pessoas mais vulneráveis precisam de um apoio do governo, seja através dos programas de transferência de renda ou novas políticas públicas que sejam capazes de sanar ou diminuir esse problema.

## • INSEGURANÇA ALIMENTAR

No Brasil, a dificuldade ao acesso a alimentos básicos é um problema cada vez mais recorrente. Essa dificuldade encontra-se associada à renda insuficiente, o que determina um quadro de insegurança alimentar. Isso acontece quando uma pessoa não tem acesso regular a alimentação permanente, com uma boa quantidade e qualidade para a sua sobrevivência. Quanto menor for o rendimento mensal domiciliar, maior será a falta de opções na alimentação levando a uma insegurança alimentar moderada ou grave, dependendo do valor exato que essa família recebe por mês e de questões culturais, as quais são determinantes na hora da escolha dos alimentos.

O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) adotado no Brasil na Segunda Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional define a SAN como a “realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras

necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, econômica e socialmente sustentáveis<sup>71</sup>. Assim, admite-se que a insegurança alimentar no Brasil esteja condicionada pela falta de acesso à alimentação, fator este que depende, predominantemente, da relação entre a renda e o preço dos alimentos. (BEZERRA, 2022, p. 638)

O programa bolsa família sempre buscou identificar as famílias em situação de vulnerabilidade econômica e social. Esse controle é feito pelo CadÚnico que identifica as famílias em situação de pobreza e extrema pobreza com base na renda declarada.

O Programa Bolsa Família (PBF), política pública de combate à fome e à pobreza no Brasil, funciona sob o mecanismo da transferência condicionada de renda e é descrito como modelo de desenvolvimento com inclusão. O PBF busca ainda, por meio das condicionalidades, garantir o acesso à educação (SILVEIRA; SCHNEIDER, 2017) e à saúde (SENNA; BRANDÃO; DA DALT, 2016), o que permitiu que, já nos dez primeiros anos de atuação, apresentasse redução da desigualdade social e impacto positivo quanto a fornecer autonomia para as famílias beneficiárias, ao possibilitar liberdade na alocação dos recursos (CAMPELLO, 2013). (SOUTHIER, 2022, p. 872).

Diante dessa situação que acabei de abordar, cabe nos questionar, se o Programa Bolsa Família conseguiu em todos os anos que esteve em ação diminuir a fome e a insegurança alimentar e se promoveu uma alimentação adequada para os seus beneficiários.

Considerando que o PBF e outras políticas de assistência social sejam importantes, mas não suficientes para oferecer liberdades instrumentais para atingir as liberdades substantivas, aponta-se para a necessidade de políticas mais abrangentes e estruturais, como as relacionadas à criação de mais empregos e mais direitos aos trabalhadores no meio urbano e as relacionadas ao meio rural, como a reforma agrária e as políticas agrícolas que visem ao fomento e à reprodução da agricultura familiar. (SOUTHIER, 2022, p.882).

Os programas de transferência de renda são um meio que o governo achou para aliviar a fome, mas eles não conseguem suprir todas as necessidades das famílias, principalmente nos últimos meses que o valor dos alimentos básicos aumentou e elevou o custo de vida. Além desses programas, é necessária a criação de políticas que assegurem os meios básicos que todos os cidadãos têm direito, a uma alimentação de qualidade e quantidade para suprir as necessidades de todos os presentes em núcleo familiar, saneamento básico e uma moradia com condições seguras para essas

peças morar. Não será suficiente apenas um valor mensal para conseguir superar a pobreza recorrente no país, é necessário a implementação de novas oportunidades de emprego para essas famílias começarem a ter a sua liberdade financeira.

- **BOLSA FAMÍLIA**

O programa Bolsa Família foi criado no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), em 2003, como uma complementação de renda, visando proporcionar uma diminuição imediata dos níveis de pobreza no Brasil. O Programa foi criado pela Medida Provisória nº 132, posteriormente, transformada na Lei nº10.386/2004. O Bolsa Família originou-se dos programas de transferência de renda do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), que unificou e ampliou alguns programas anteriores como: Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio Gás e Fome Zero.

O programa Bolsa Escola tinha como objetivo garantir a participação das crianças nas escolas e era destinado às famílias com renda mensal inferior a R\$ 100,00, por meio de um repasse de um valor mensal por criança em idade escolar. Outro programa antecessor ao Bolsa Família, foi o Bolsa Alimentação que tinha o objetivo de incentivar gestantes, nutrízes e crianças a participar de atividades voltadas à área de saúde, como consultas pré-natal, acompanhamento pós-parto, programas educacionais sobre a importância do leite materno e alimentação saudável; para esses participantes era oferecido uma transferência condicionada a toda família.

O Bolsa Família, em todos os 17 anos de execução, teve como objetivo agir tanto em curto prazo quanto em longo prazo. Em curto prazo, o programa teve o papel de aliviar a pobreza, a fome e a desigualdade existente entre a população brasileira. Em longo prazo, visa investir no capital humano, ou seja, pensando em criar um valor econômico através do conhecimento, competência e habilidades que uma pessoa atribui ao longo do tempo, deixando de ser apenas uma renda que venha para suprir as necessidades de um mês, mas que possa servir também para o futuro, por esse motivo é importante a

existência de um programa de transferência de renda, esse processo era feito através das condicionalidades que eram estabelecidas pelo programa na época. Isso acontecia através das condicionalidades e incentivos que todos os beneficiários precisavam seguir.

Na saúde, o programa contava muitas vezes com o auxílio dos postos de saúde dos municípios, definidos de acordo com o endereço das famílias beneficiárias. Cada família deveria procurar o posto de seu bairro e as unidades básicas tinham a função de acompanhar as atividades e os registros das informações. Entre as condições para receber o Bolsa Família, o beneficiário precisava realizar os acompanhamentos necessários, como manter a vacinação em dias e o acompanhamento das gestantes.

Na educação, o programa verificava a frequência escolar dos estudantes, ou seja, as crianças e adolescentes inscritos no programa deviam frequentar a escola. Caso isso não acontecesse, corria-se o risco do responsável perder o benefício.

Quando o programa foi criado, existia um valor fixo do benefício por pessoa era de R\$ 50,00 por mês, com o passar dos anos e o aumento da inflação, esse valor foi alterado e começou a existir a variação no valor. Em 2020, esse valor passou a ser de R\$ 89,01 a R\$ 178,00 por pessoa para famílias pobres; e de até R\$ 205,00 para famílias extremamente pobres. A variação do valor dependia da composição familiar (número de pessoas, idade, presença de gestantes, etc.), e da renda da família beneficiada.

- **AUXÍLIO BRASIL**

Em 29 de dezembro de 2021, foi criado o Auxílio Brasil, através da lei 14.284/21, pelo atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Esse programa foi criado para substituir o Bolsa Família e trouxe um aumento no valor do benefício. O programa tem o mesmo objetivo que o programa anterior

destinado a famílias que se encontrem em pobreza e extrema pobreza no Brasil.

O programa Auxílio Brasil é um programa social do Governo Federal, que integra várias políticas sociais, saúde, educação, emprego e renda. Além dos benefícios que compõe o Auxílio Brasil, estão inclusos também o Auxílio Esporte Escolar; a Bolsa de Iniciação Científica Júnior; o Auxílio Criança Cidadã; o Auxílio Inclusão Produtiva Rural; o Auxílio Inclusão Produtiva Urbana; e o Benefício Compensatório de Transição.

Para uma família ser beneficiária do programa, é preciso ter na sua composição familiar pelo menos uma criança de 0 a 36 meses incompletos ou ter gestantes ou pessoas entre três e vinte e um ano e ter um rendimento mensal dentro dos parâmetros definidos para a pobreza e extrema pobreza.

O Auxílio Esporte Escolar é voltado para os estudantes que fazem parte de famílias que recebem o Auxílio Brasil e se destacaram em competições de jogos escolares. Os estudantes precisam ter entre 12 anos completos e 17 incompletos. Essas famílias recebem doze parcelas mensais de R \$ 100,00 e uma única parcela de R\$ 1.000 por família. Caso na família tenha mais de um estudante que cumpra esses requisitos, o Auxílio será pago para cada aluno.

A Bolsa de Iniciação Científica Júnior é concedido para estudantes que se destacam em competições acadêmicas e científicas, que tenham alguma ligação com temas de educação básica. Essa bolsa também é paga em doze parcelas mensais de R\$ 100,00 e mais uma parcela única entregue a família do estudante, no valor de R\$1.000,00.

O Auxílio Criança Cidadã é concedido para crianças em tempo integral ou meio período em creches regulamentadas ou autorizadas. As crianças precisam ter idade entre 0 e 48 meses incompletos. O valor mensal do Auxílio é de R\$ 200,00 para famílias com crianças matriculadas em turno parcial e R\$300,00 para famílias que tenham crianças matriculadas em turno integral.

O Auxílio Inclusão Produtiva Rural é um incentivo para a produção, doação e consumo de alimentos saudáveis pelos agricultores familiares que recebem mensalmente o benefício Auxílio Brasil. As famílias que se encaixam nas condicionalidades desse auxílio, poderão receber esse auxílio por até trinta e seis meses, dependendo da necessidade de cada família no valor de R\$ 200,00 reais, podendo ter uma renovação quando chegar ao fim desses meses. As famílias recebem os alimentos saudáveis e o valor de R\$ 200,00. A lei fala sobre receber os alimentos saudáveis, mas não especifica como os beneficiários vão receber essa alimentação (Lei 14.284/21).

O Auxílio Inclusão Produtiva Urbana é concedido para aqueles que comprovem estar em um trabalho formal e sejam beneficiários do Auxílio Brasil, sendo limitado apenas para um beneficiário por família. O valor é de R\$ 200,00 e é necessária a comprovação do vínculo empregatício.

O valor do benefício Auxílio Brasil é calculado com a soma da renda total do grupo familiar, ou seja, a lista de pessoas que consta no CadÚnico. Precisam morar na mesma casa e contribuir para renda mensal familiar (caso haja alguma renda), essa família pode ser ampliada por pessoas que possuam laços de parentescos, por exemplo, os filhos da família.

O atual presidente da república sancionou em 18 de maio de 2022, a lei nº 14.342/22, que garante a continuidade do Benefício Extraordinário. Esse benefício garante que o valor do benefício do Auxílio Brasil vai chegar até R\$ 400,00. Se não tivesse essa complementação, o valor mensal do benefício seria R\$ 224,00 O Benefício extraordinário, será calculado com a soma de quatro benefícios financeiros do Auxílio Brasil, que são eles: Benefício Primeira Infância; Benefício Composição Familiar; Benefício da Superação de Extrema Pobreza e Benefício Compulsório de Transição. Esse valor será pago juntamente com a parcela ordinária do programa Auxílio Brasil no limite de um beneficiário por família. (AGÊNCIA SENADO, 2022)

## • DIFERENÇAS ENTRE O BOLSA FAMÍLIA E O AUXÍLIO BRASIL

Em relação ao valor financeiro do benefício, há uma diferença significativa entre os programas Bolsa Família e Auxílio Brasil. Um exemplo de diferença é no valor do novo Auxílio Brasil, antes o Bolsa Família chegava até R\$ 205,00, hoje com o novo programa, o valor do benefício chega a R\$ 400,00.

Por intermédio do Cadastro Único para Políticas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), as famílias precisam se encaixar em um dos grupos determinados pelo governo conforme a faixa de renda, essa é uma das regras que ainda permanece no novo programa Auxílio Brasil. O novo programa ainda conta com a declaração de renda dos beneficiários para a seleção das famílias que necessitam desse benefício.

Foi pensado pelo atual presidente da República também em um benefício de transição no qual nenhuma família do novo programa, recebesse menos do que já recebia com o Bolsa Família. O novo programa manteve o foco e atenção nas famílias mais carentes na linha de pobreza e extrema pobreza.

Manteve-se a regra de pagar o benefício apenas a quem está abaixo das linhas de pobreza e pobreza extrema, diferenciando o tratamento oferecido pela rede de proteção social a famílias que são similares: uma família que tenha renda levemente superior à linha de corte não tem direito a qualquer benefício, enquanto uma família com renda levemente inferior à linha de corte tem acesso às transferências do programa. Na prática, enquanto vigorar o benefício mínimo de R\$ 400, a família levemente abaixo da linha da pobreza receberá R\$ 400 de benefício, enquanto a outra não recebe nada.  
(BOTELHO, 2021, p.3)

Uma das alterações em relação ao antigo programa é que o valor do benefício para primeira infância, crianças entre 0 e 36 meses, é superior ao valor da linha de extrema pobreza. O valor do benefício para primeira infância é de R\$ 130,00, enquanto o valor para famílias que são consideradas em situação de extrema pobreza é R\$105,00. Essa é uma comparação das diferenças entre os valores da linha de extrema pobreza e o novo programa, foi comparado um dos benefícios que integra o Auxílio Brasil e o valor da linha de

extrema pobreza. É importante ressaltar esse ponto, pois no Programa Bolsa Família funcionava ao contrário.

Os dois programas têm por objetivo reduzir as situações de pobreza e extrema pobreza das famílias beneficiárias. O público-alvo dos dois programas são as famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. As condicionalidades no novo programa permanecem as mesmas do antigo, com sua atenção voltada para a educação e a saúde.

- **TRASFERÊNCIA DE RENDA EM MEIO A PANDEMIA**

Com o coronavírus, surgido em 2020, foi criado o Auxílio Emergencial. Este benefício no valor de R\$ 600,00 a 1.200 para provedores de família monoparental. Esse era destinado a pessoas em vulnerabilidade social que estavam sofrendo impactos da pandemia na renda familiar. Por um tempo, o Bolsa Família foi substituído pelo Auxílio Emergencial. As pessoas que recebiam antes o Bolsa Família não precisaram se cadastrar, pois a renda era transferida automaticamente a partir das informações do Cadastro Único. As pessoas que não recebiam o Bolsa Família tinham que se cadastrar através de um site específico do programa, a fim de descobrir se tinha direito a este auxílio.

Tinham direito a esse benefício as pessoas que faziam parte do cadastro de microempreendedores individuais; os contribuintes individuais do INSS, autônomos e trabalhadores informais que não recebiam nenhum outro benefício do Governo Federal (com exceção do Bolsa Família). (Portal Gov, 2021)

Esse foi um auxílio criado pelo Congresso Nacional, aprovado pelo presidente da república com um objetivo de assegurar uma renda básica para as famílias em situação mais vulnerável durante a pandemia do Covid-19, que impactou não somente nas questões de saúde, mas também na obtenção de renda por parte de milhares de famílias que trabalhavam tanto no setor informal como formal. Empresas precisaram demitir funcionários; muitas pessoas tiveram que fechar seus estabelecimentos comerciais ou seus pequenos negócios. O Bolsa Família que até então era o principal meio de transferência

de renda concedida pelo estado, já não atendia mais as demandas, nem necessidades causadas pelo vírus. Além do alto índice de desemprego, muitas pessoas que trabalhavam no setor informal ou formal ficaram impossibilitados de trabalhar. Por esse motivo, houve a necessidade de criar programas sociais que incluíssem outros grupos sociais, pensando em todas essas pessoas, principalmente nos trabalhadores informais, como manicure, comerciantes.

Após longas semanas de mobilização e pressão de organizações, movimentos, cidadãos e parlamentares preocupados com os impactos provocados pelas medidas de enfrentamento do Coronavírus nas famílias brasileiras, foi aprovada a Lei 13.982/2020, que propõe a Renda Básica Emergencial no valor de R\$ 600,00 ou R\$ 1.200,00 para mães-solo que estivessem na condição de trabalhadoras informais, autônomas ou micro empreendedoras individuais, pelo período de três meses, podendo ser estendido, mediante a situação da pandemia. A lei, sancionada pelo Executivo em 2 de abril de 2020, acumula os seguintes critérios: ter idade mínima de 18 anos (exceção para mães adolescentes); não ter emprego formal; ter renda familiar mensal total de até três salários mínimos ou renda familiar mensal *per capita* de até meio salário-mínimo; no ano de 2018, não ter recebido em seu nome rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 e não receber em seu nome outros benefícios previdenciários ou assistenciais do governo federal, com exceção do Bolsa Família. (MARINS, 2022, pag 14)

#### 4. Metodologia

A pesquisa possui caráter qualitativo e foi realizada na sede do município de São Gonçalo dos Campos, com um grupo de 30 famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil. Os dados foram coletados através de um questionário elaborado pelo Google Forms. A ideia inicial era fazer entrevistas semiestruturadas, mas em função da pandemia optei por fazer um questionário. O link do questionário foi enviado através de um aplicativo de celular, Whatsapp, para um conjunto pessoas que recebem o benefício. Ao final da data prevista, obtive o retorno de 30 pessoas. Foi decidido que o questionário seria aplicado apenas com mulheres, pois são elas que recebem o valor do benefício. Para seleção dos entrevistados, fiz um levantamento prévio das possíveis pessoas a partir do contato com familiares que recebem o benefício, foi solicitado que eles indicassem outras pessoas que também recebem o Auxílio Brasil, fui construindo uma rede de pessoas para quais eu enviei o questionário. Eu enviei um total de 36 questionários e estipulei um prazo, chegando ao prazo final tive um retorno de 30 questionários. Esse

levantamento foi baseado na técnica bola de neve, utilizando redes de referência.

Também foi realizada análise documental com o objetivo de verificar as mudanças que ocorreram entre o programa Bolsa Família e o atual Auxílio Brasil. Para tanto, foram analisadas leis e decretos sobre os referidos programas.

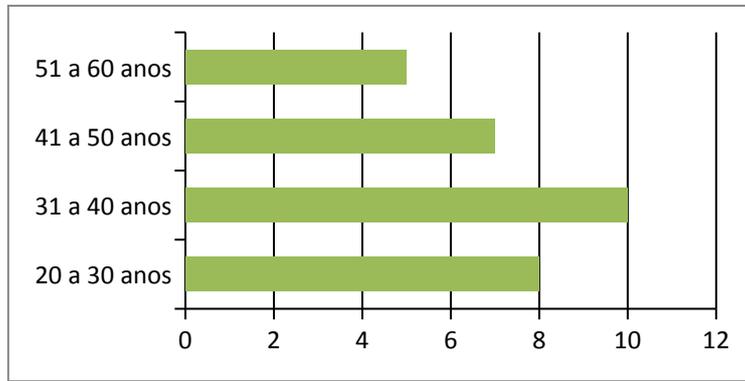
## **5. Resultados**

A pesquisa foi realizada com 30 mulheres beneficiárias do programa Auxílio Brasil. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o que mudou no padrão de alimentação das famílias com o benefício; e comparar a percepção das famílias beneficiárias sobre o antigo programa Bolsa Família e o atual Auxílio Brasil; e verificar as mudanças que ocorreram entre o programa Bolsa Família.

### **I. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E COMPOSIÇÃO FAMILIAR**

O perfil etário das entrevistadas foi bastante variado. A classe modal foi entre 31 e 40 anos de idade, que obteve 10 respostas. A segunda categoria com maior número de respostas foi entre 20 e 30 anos, com 8 mulheres nessa faixa etária. A terceira faixa etária com maior número de entrevistadas foi entre 41 e 50 anos, com 7 mulheres e 5 mulheres encontravam-se entre 51 e 60 anos.

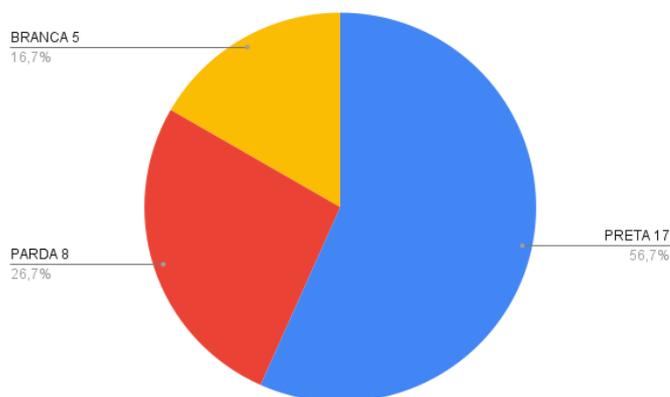
#### **GRÁFICO 1: Qual a sua idade?**



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Para a identificação do perfil étnico-racial das entrevistadas utilizou-se as mesmas categorias do Censo Demográfico do IBGE. A maioria, 17 das entrevistadas, se considera preta; 8 entrevistadas responderam pardas e 5 entrevistadas responderam branca. No questionário tinha a categoria para indígenas, mas essa não teve nenhuma resposta. Somando as categorias preta e parda, temos um total de 25 mulheres que se autodeclararam negras, o que confirma a maior vulnerabilidade social das mulheres negras.

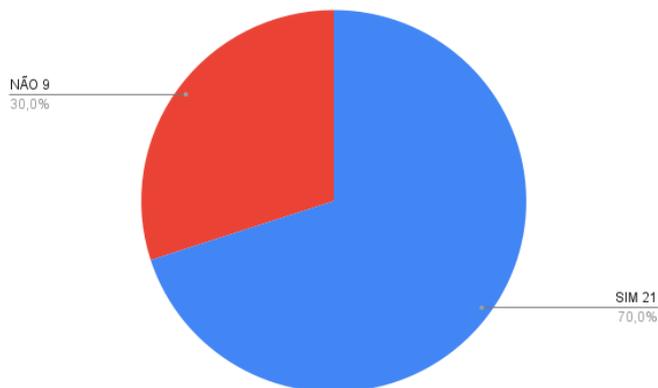
## GRÁFICO 2: QUAL A SUA COR?



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Quando as entrevistadas foram questionadas se estavam trabalhando, 21 responderam não estar trabalhando. Apenas 9 entrevistadas afirmaram estar trabalhando no momento da pesquisa. Assim, pode-se observar que o Auxílio Brasil é muito importante, sobretudo, para essas pessoas que não estão trabalhando.

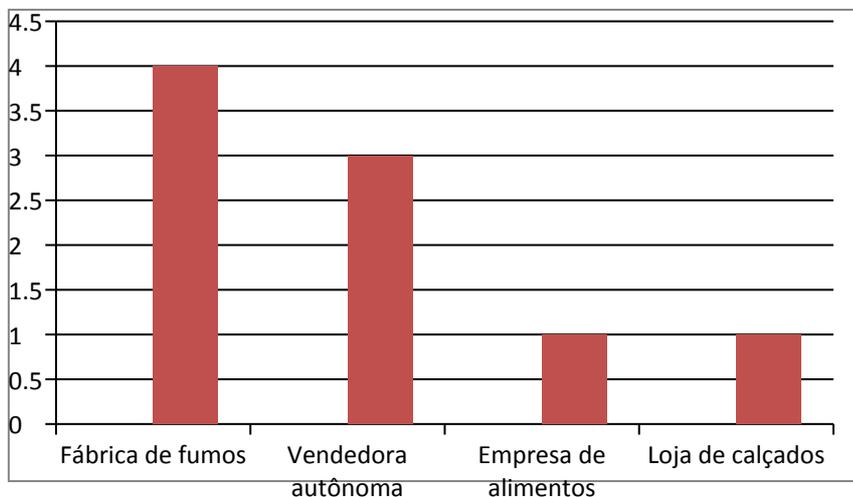
### GRÁFICO 3: Você trabalha?



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

As beneficiárias que responderam estar trabalhando, foram questionadas também em que área exercem sua função. Entre essas mulheres, 4 trabalham em uma fábrica de fumos; 3 são vendedoras autônomas; 1 trabalha em uma empresa de alimentos e 1 numa loja de calçados. Essa foi uma questão aberta respondida por um total de 9 mulheres.

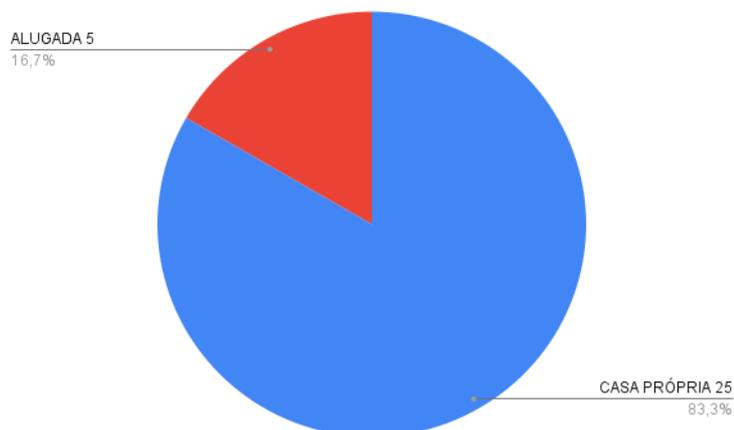
### GRÁFICO 4: Em qual área você trabalha ?



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

No que se refere à moradia, 25 entrevistadas moram em casa própria e 5 moram em casa alugada. É importante destacar que apesar das dificuldades enfrentadas hoje em dia, como o aumento no valor dos alimentos, a maioria das entrevistadas tem a garantia de uma casa própria, o que diminui as despesas mensais.

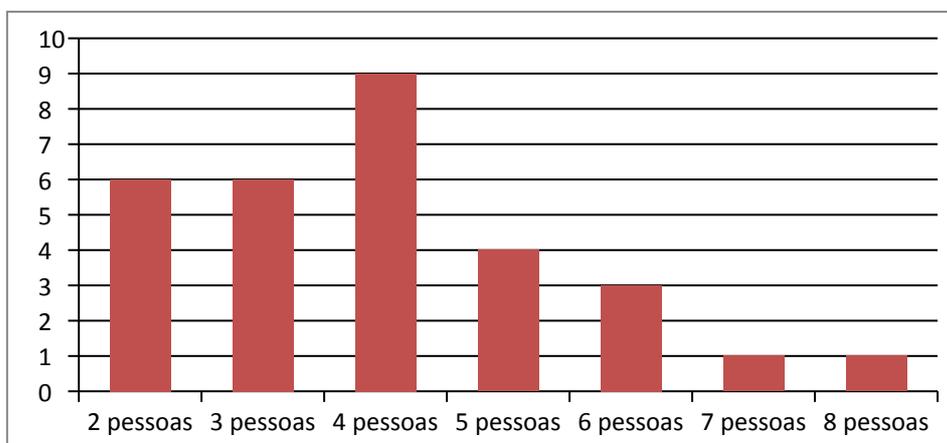
### GRÁFICO 5: SUA MORADIA É?



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

No que se refere ao total de moradores que reside na casa de cada beneficiária, a resposta predominante para essa questão foi 4 pessoas, que obteve resposta de 9 entrevistadas; 3 pessoas e 2 pessoas, obteve 6 respostas cada uma; 4 entrevistadas relataram que em sua casa moram 5 pessoas; 3 entrevistadas responderam 6 pessoas e as duas categorias com um menor número de respostas foram 7 pessoas e 8 pessoas, cada uma obteve apenas 1 resposta.

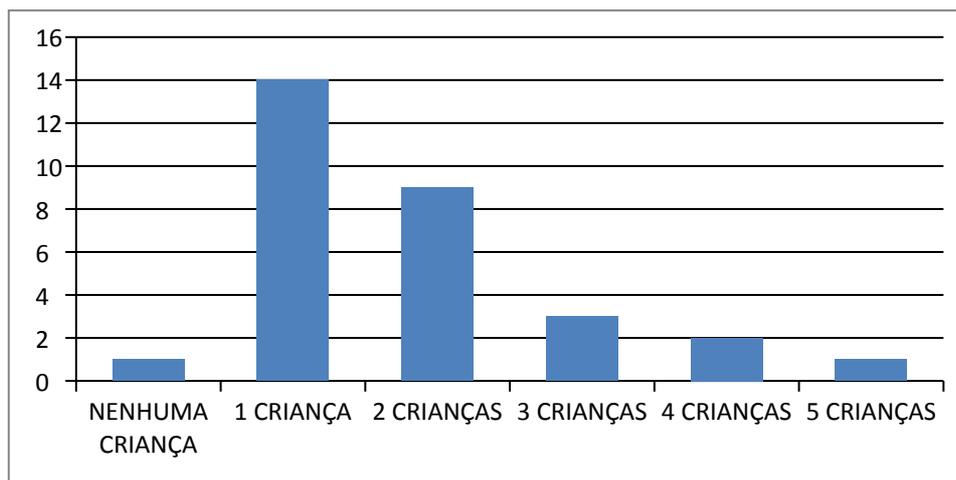
**GRÁFICO 6: Quantas pessoas moram ao total em sua casa?**



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

No que se refere ao total de crianças que residem na casa, 14 das entrevistadas afirmam que em sua casa moram apenas 1 criança; 9 entrevistadas responderam 2 crianças; 3 entrevistadas responderam 3 crianças; 2 entrevistadas respondem 4 crianças, tanto 5 crianças e nenhuma criança obteve apenas 1 resposta.

**GRÁFICO 7: Em sua casa moram quantas crianças?**



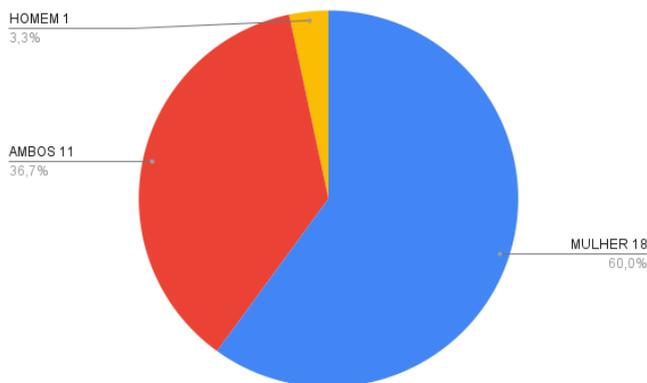
Fonte: Elaboração da autora, 2022.

No que se refere à chefia da família, observou-se a predominância das mulheres. Os resultados revelaram que: 18 famílias são chefiadas por

mulher; 11 são chefiadas tanto por homem quanto por mulher; e apenas 1 é chefiada por homem. As análises da pesquisa mostram a importância das mulheres na chefia das famílias, invertendo os papéis nos quais apenas os homens ficavam à frente de toda a parte financeira da casa. O que representa uma quebra nesse paradigma e mostra que as mulheres são capazes, podem e devem participar ou comandar suas famílias. Essa foi uma questão fechada, com categorias oferecidas pela autora da pesquisa.

A capacidade de criar os filhos e de ter controle sobre o dinheiro, relacionadas com a atribuição de dona de casa e chefe de família, reforça a força feminina. O espaço doméstico apresenta-se no imaginário dessas mulheres ainda como um território predominantemente feminino. As mulheres assumem posição ativa na esfera da família. Ao tomarem para si o comando de suas famílias enquanto "chefes", tendem a quebrar a divisão de "papéis" onde o homem é o provedor, e a mulher, dependente e submissa. (PINTO, 2022, Pg.177)

#### GRÁFICO 8: Família chefiada por:

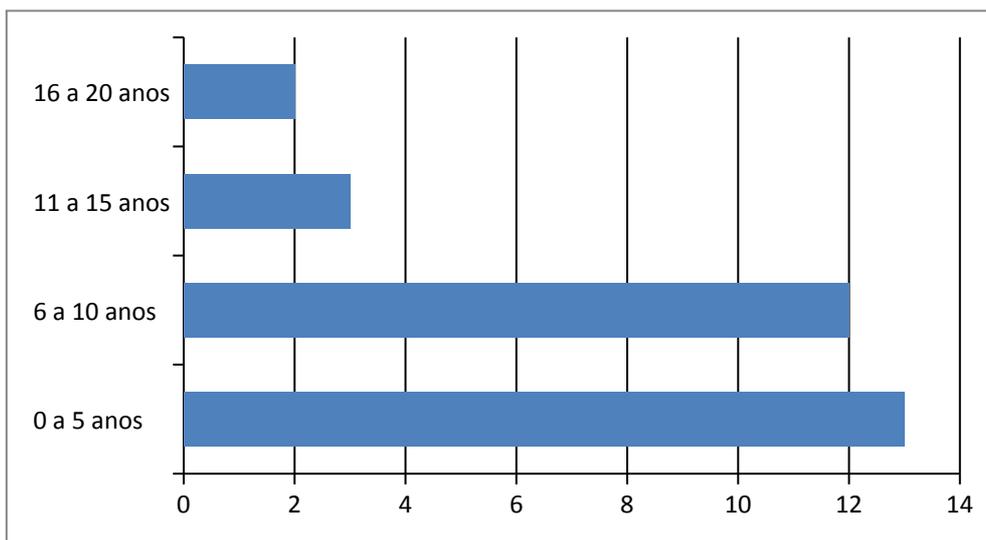


Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Referente à quantidade de anos que as beneficiárias recebem os programas de transferência de renda, a classe modal foi de 0 a 5 anos, com 13 respostas. A segunda categoria que obteve um maior número de respostas foi de 6 a 10 anos, 12 entrevistadas afirmaram que recebiam o benefício nesse período de tempo. Entre 11 e 15 anos, obteve 3 respostas e entre 16 a 20

anos, obteve 2 respostas. Essas foram as duas entrevistadas que recebiam o benefício há mais tempo. Essa foi uma questão aberta, o planejamento das categorias foi realizado, pela autora da pesquisa.

### GRÁFICO 9: Há quantos anos você é beneficiária dos programas de transferência de renda?



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

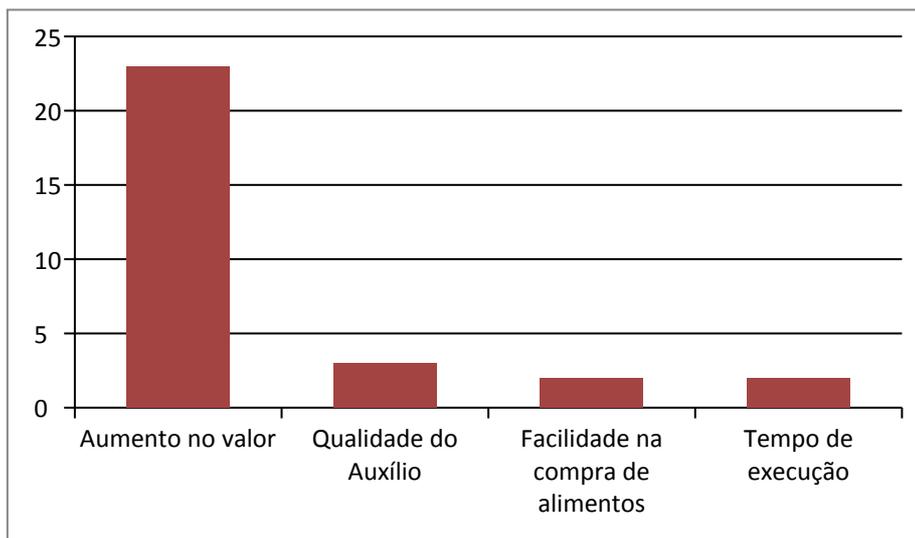
Em síntese, o perfil etário das mulheres entrevistadas nessa pesquisa foi bastante variado; a maioria das entrevistadas tem idade entre 31 a 40 anos. Entre as entrevistadas, a maioria das respostas partiu de mulheres negras, mostrando a vulnerabilidade social delas nessa pesquisa. O auxílio acaba se tornando importante na vida das mulheres, pois a maioria afirmou que não está trabalhando e por outro lado, o questionamento sobre o tipo de moradias dessas mulheres, a maioria afirmou que mora em casa própria e isso alivia um pouco no valor das contas mensais. Referente ao total de moradores, a maioria afirmou que em sua casa moram até 4 pessoas e referente ao total de crianças, a maioria afirmou que em suas casas moram apenas 1 criança. A pesquisa permitiu também mostrar a predominância da chefia das mulheres em suas famílias, a maioria das entrevistadas afirmou quem a família é chefiada

por mulher. A maioria das entrevistas, afirmou que é beneficiária dos programas de transferência de renda entre 0 e 5 anos.

## II. PROGRAMAS DE TRASFERÊNCIA DE RENDA

Quanto às diferenças observadas em relação ao antigo Bolsa Família e o atual Auxílio Brasil buscou-se saber a opinião das beneficiárias sobre a diferença dos dois programas. Essa foi uma questão aberta e o agrupamento das respostas foi feito pela autora da pesquisa. A resposta predominante para essa pergunta foi o aumento do valor do benefício, das 30 entrevistadas 23 responderam que a diferença foi no valor. Dentre as outras respostas diferentes, apenas uma pessoa respondeu da seguinte forma “No tempo, o auxílio Brasil tem fim em um ano apenas o outro durou por anos”. Essa resposta chamou atenção, pois mostra que agora na metade da vigência do programa, existem pessoas que já sabem que o programa chegará ao fim em dezembro de 2022. Outra entrevistada respondeu “Com o bolsa família não conseguia pagar a mensalidade da escola”, o que coerente com o aumento do valor do benefício apontado pela maioria das entrevistadas. A opção facilidade na compra de alimentos diz respeito às beneficiárias conseguirem comprar alimentos que antes não tinham condições de comprar. Uma das entrevistadas respondeu da seguinte forma “As coisas eram mais difíceis antes, agora não com o benefício a gente tem mais facilidade para comprar a alimentação.” A categoria qualidade no auxílio foram às beneficiárias que afirmam estar gostando do auxílio, uma delas respondeu da seguinte forma “Esse foi o melhor auxílio”. Essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre.

**GRÁFICO 10: Como beneficiária desse novo programa "Auxílio Brasil" quais diferenças foram possíveis observar em relação ao antigo Bolsa Família?**



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

**1. MUDANÇAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO A ANTES DE RECEBER O BENEFÍCIO E AGORA**

Essa questão buscou analisar se houve mudanças significativas na vida das entrevistadas referente ao novo programa de transferência de renda, o Auxílio Brasil e chegamos a conclusão com os resultados que sim. O benefício, de certa forma, melhorou a vida de grande parte das entrevistadas que antes não tinha uma boa condição financeira. A tabela foi separada por categorias, a primeira categoria “melhoria na qualidade de vida” obteve 4 respostas; o “aumento no valor” obteve 5 respostas; “facilidade em comprar e pagar insumos” obteve 2 respostas, sendo que uma das entrevistadas respondeu da seguinte forma: “Antes era uma dificuldade na hora de comprar remédios para minha mãe, agora melhorou”. A opção “compra de produtos de qualidade e quantidade” obteve 11 respostas e uma das beneficiárias respondeu da seguinte forma: “Antes eu tinha que privar a quantidade de alimentos que

comprava, com um valor a mais que eu recebo dá para comprar mais variedades”. Uma das mulheres que respondeu o questionário afirmou que não houve mudanças, ela respondeu da seguinte forma: “Não teve mudanças, antes com o salário conseguia comprar as mesmas coisas que compro hoje, o auxílio veio apenas para amenizar o baque do aumento dos alimentos”. A opção “outros” obteve 7 respostas e uma das beneficiárias respondeu da seguinte forma: “O valor das coisas aumentaram, então o valor ameniza esse impacto grande que tivemos com o aumento.” Essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre.

**TABELA 1: Quais mudanças você pode citar referente à antes de receber o benefício e agora?**

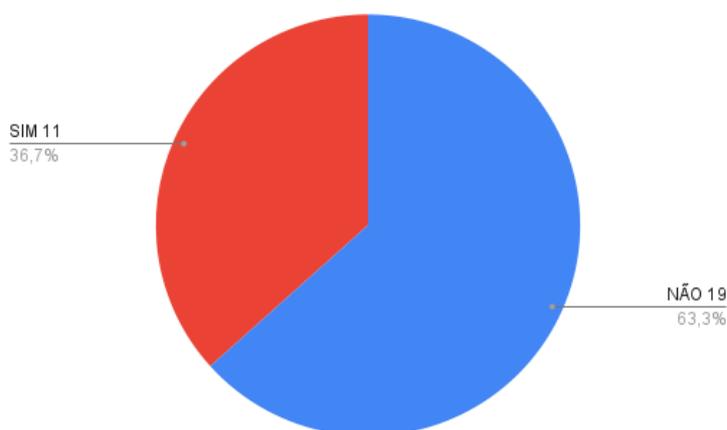
<b>Mudanças percebidas</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Compra de produtos de qualidade e quantidade	11	36,7%
Aumento do valor	5	16,7%
Melhorias na qualidade de vida	4	13,3%
Facilidade em compra e pagar insumos	2	6,7%
Não houve mudanças	1	3,3%
Outros	7	23,3%
<b>TOTAL: 6</b>	<b>TOTAL:30</b>	<b>TOTAL: 100%</b>

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

## 2. O BENEFÍCIO CONSEGUE SUPRIR OU NÃO AS NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS

A maioria das beneficiárias, 19 das entrevistadas, afirmou que o benefício não consegue suprir as necessidades da sua família e 11 das entrevistadas afirmaram que o benefício consegue suprir as necessidades básicas da sua família.

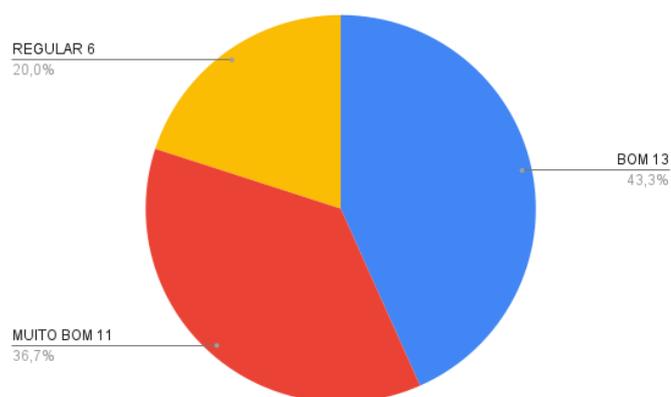
### GRÁFICO 11: O valor do benefício consegue suprir as necessidades básicas da sua família?



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Buscou saber qual a avaliação das beneficiárias referente ao Auxílio Brasil. As análises apontam que o programa está sendo eficaz para as famílias entrevistadas. A resposta predominante foi que ele é bom, com um total de 13 respostas; 11 entrevistadas afirmaram que ele é muito bom; 6 entrevistadas responderam regular; as categorias ruim e muito ruim constavam no questionário, mas não foram marcadas.

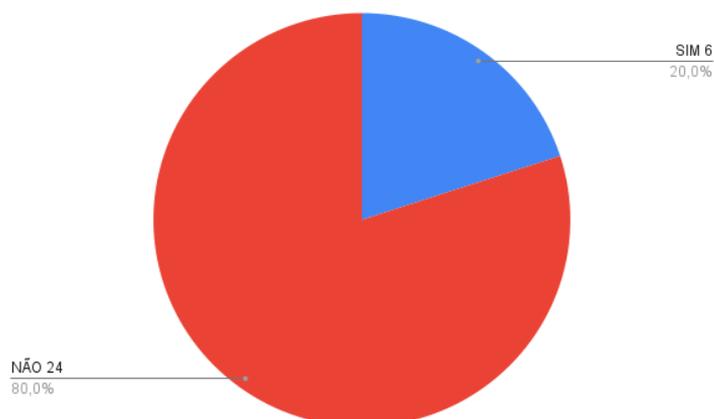
## GRÁFICO 12: Qual a sua avaliação sobre o programa Auxílio Brasil?



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

A pesquisa buscou entender se apenas com o valor desse benefício, no período do Auxílio Emergencial, as famílias conseguiam manter suas casas. A grande maioria das entrevistadas relatou que não conseguia manter a casa somente com o valor do benefício, somando um total de 24 respostas. Apenas 6 beneficiárias, afirmaram que apenas com o valor do benefício conseguia manter suas casas.

## GRÁFICO 13: Na época do Auxílio Emergencial, apenas com o valor do benefício você conseguia manter sua casa?

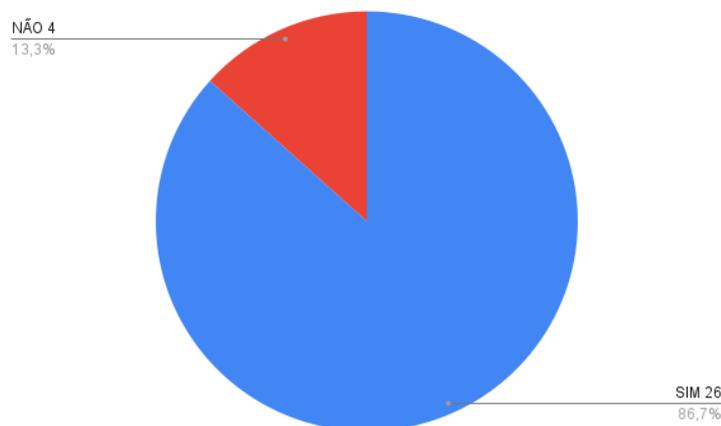


Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Referente à insegurança com o fim do programa Bolsa Família, 26 entrevistadas afirmaram que sentiram inseguras e 4 entrevistadas responderam que não se sentiu insegura. Apesar da implantação de um novo programa, podemos observar que a grande maioria das entrevistadas se sentiu insegura com o fim do Bolsa família. Este era um benefício com muitos anos de execução e que ajudava essas famílias.

Após questionadas sobre a inseguranças quando foi anunciado o fim do Bolsa Família, buscamos saber da entrevistada o que elas pensaram. 11 entrevistadas pensaram que passaria necessidades; 5 entrevistadas pensaram que não teria mais um novo programa; 4 entrevistadas pensaram que tudo dificultaria dali pra frente; 3 entrevistadas se preocuparam em como manteria suas casas; 1 entrevistada afirmou que procuraria algo alternativo para fazer; 1 entrevistada pensou que o governo criaria algo novo e 3 entrevistadas se encaixam na categoria outros, as beneficiárias responderam não sentir nada, Essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre.

#### **GRÁFICO 14: Quando foi anunciado o fim do Bolsa Família se sentiu insegura?**



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

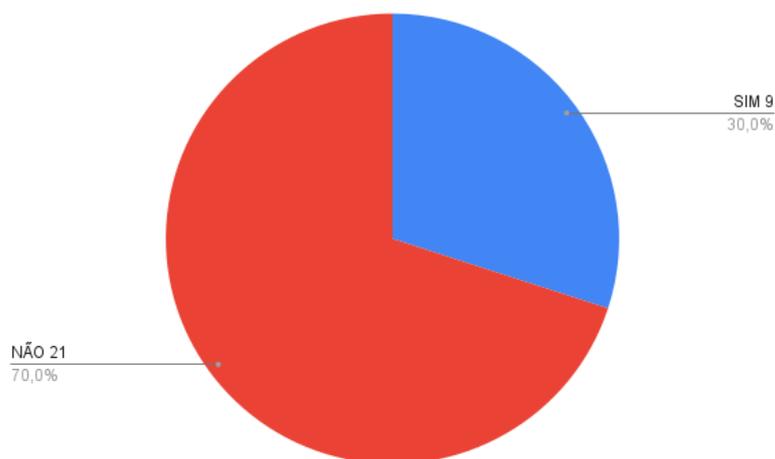
**TABELA 2: Sobre a resposta anterior, o que você pensou?**

<b>O que pensou após o anúncio do fim do Bolsa família</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Passar necessidades	11	37,9%
Que não teria mais um novo programa	5	17,2%
Que tudo dificultaria dali pra frente	4	13,8%
Preocupação em como manteria sua casa(compra de alimentos e pagamento de contas).	3	10,3%
Que o governo criaria algo novo	1	3,4%
Procurar algo alternativo para fazer	1	3,4%
Outros	4	13,8%
<b>TOTAL: 7</b>	<b>TOTAL: 30</b>	<b>TOTAL: 100%</b>

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

A maioria das beneficiárias afirmou ainda não saber do fim do Auxílio Brasil no final de 2022. Essa informação se encontra clara no Portal Sagi, mas essa informação não é divulgada frequentemente e muitas pessoas ainda não têm acesso ao portal. A grande maioria das entrevistadas, 21 mulheres, não tinha conhecimento sobre o fim do Auxílio Brasil. Apenas 9 entrevistadas afirmaram que sabiam do fim do Auxílio Brasil.

**GRÁFICO 15: Você sabe que o programa Auxílio Brasil vai chegar ao fim, no final desse ano?**



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Além de questionadas sobre o fim do auxílio, a pesquisa buscou saber das entrevistadas como elas vão se manter após o término do benefício. Após analisar as respostas, foi possível perceber que muitas delas ainda estão perdidas sem saber como vão se manter. A maioria das respostas, as entrevistadas afirmaram que vão trabalhar de forma informal como: fazendo bicos, faxinas e vendendo geladinhos, essa categoria obteve 10 respostas; procura de um novo emprego, 7 respostas; ainda sem ideias 6 respostas; e a categoria “outros” uma das pessoas respondeu “desamparada” e a outra “isso é novidade para mim”. Essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre, somando 25 respostas finais.

**TABELA 3: Após o término do programa Auxílio Brasil como você vai se manter?**

<b>Como se manter após o término do Auxílio</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Trabalhos informais	10	40%
Procura de um novo emprego	7	28%
Ainda sem ideias	6	24%
Outros	2	8%
<b>TOTAL: 4</b>	<b>TOTAL: 25</b>	<b>TOTAL: 100%</b>

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

O custo de vida elevado dos últimos tempos reflete nas famílias com uma menor condição financeira, buscamos saber das entrevistadas se o benefício é suficiente para elas se manter durante 30 dias. A resposta com maior número de respostas foi não, obtive 25 respostas finais e 5 das entrevistadas acham o valor do benefício suficiente para os 30 dias mensais. A análise constatou que, apesar do aumento no valor, do benefício ainda não é o suficiente para a manutenção dessas famílias durante um mês. Após questionadas se o benefício é suficiente para se manter durante os 30 dias, buscamos saber das beneficiárias o motivo. 11 entrevistadas afirmaram que foram os alimentos com valores altos; 6 das entrevistadas, valor baixo do benefício; 4 das entrevistas não consegue se manter; 3 das entrevistadas afirmaram que o motivo é o custo auto de vida e uma respondeu diferente das categorias, colocando apenas “não”, Essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre.

**TABELA 4: O benefício é suficiente para se manter durante os 30 dias? se a resposta for não, explique o motivo.**

<b>Motivo do benefício não ser suficiente durante os 30 dias</b>	<b>n</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Alimentos com valores altos	11	44%
Valor baixo do benefício	6	24%
Não consegue se manter	4	16%
Custo auto de vida	3	12%
Outros	1	4%
<b>TOTAL: 5</b>	<b>TOTAL: 25</b>	<b>TOTAL: 100%</b>

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

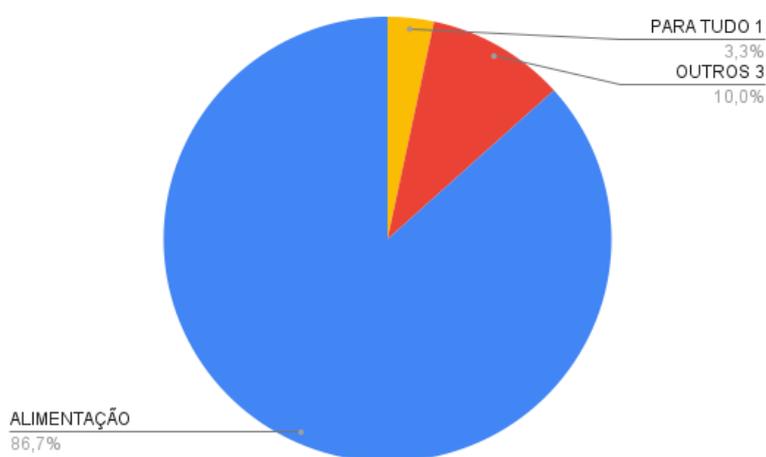
### **III. DESTINAÇÃO DOS RECURSOS**

#### **1. DESTINO DO VALOR DO BENEFÍCIO**

Com a análise e resultado referente à destinação do benefício, foi possível chegar a conclusão que para a grande maioria das entrevistadas esse valor é destinado para a alimentação. A maioria das mulheres entrevistadas, 26, afirmou essa informação, 3 delas declararam que esse benefício é voltado para outros tipos de necessidades. Uma das beneficiárias abriu um novo tópico no questionário e respondeu “Para tudo”. Nessa questão em específico, era permitido que além das categorias que já constavam no questionário, as

entrevistadas pudessem adicionar novas categorias. A categoria contas mensais: água, luz e internet, constaram no questionário, mas não obteve nenhuma resposta. Foi possível observar a predominância e a importância do benefício na alimentação das famílias e os resultados obtidos confirma a hipótese da minha pesquisa.

**GRÁFICO 16: O valor desse benefício é destinado para:**



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Entre as outras necessidades que o valor do benefício é usado, 3 das entrevistadas afirmou que ele é utilizado em contas mensais; 1 entrevistada afirmou que é um auxílio na renda mensal; 1 entrevistada usa o auxílio para remédios e 1 entrevistada em objetos para revenda. Uma das respostas foi desconsiderada, pois a entrevistada respondeu “alimentação” novamente. Apesar de na questão anterior ter uma categoria para contas mensais, teve algumas pessoas que preferiram especificar nessa questão como o valor do benefício é gasto. Essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre.

**TABELA 5: Se a resposta da pergunta anterior for “outros” identifique aqui qual a destinação do benefício.**

<b>Outros</b>	<b>Quantidade de respostas</b>	<b>Porcentagem %</b>
Contas mensais	3	40%
remédios	1	20%
Auxílio na renda mensal	1	20%
Objetos para revenda	1	20%
<b>TOTAL: 4</b>	<b>TOTAL: 6</b>	<b>TOTAL: 100%</b>

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

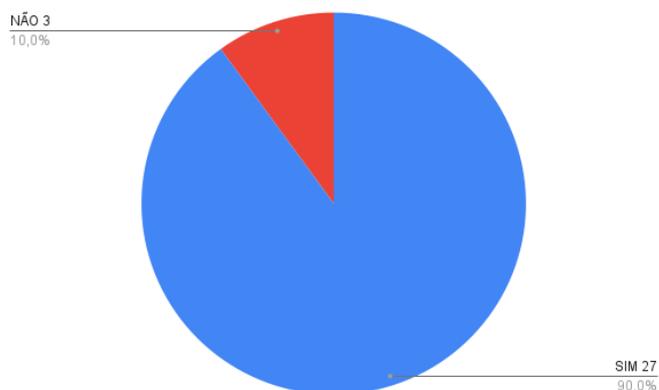
## **2. CONTRIBUIÇÃO DO BENEFÍCIO PARA A ALIMENTAÇÃO DAS FAMÍLIAS**

No que se refere à contribuição do benefício para alimentação, 27 das entrevistadas afirmaram que o programa contribui para alimentação e 3 das entrevistadas afirmaram que o programa não contribui. Os dados comprovam que boa parte das beneficiárias usa do valor do benefício para a compra de alimentos e permite confirmar a hipótese da pesquisa, sobre a importância do programa na alimentação e na vida das famílias beneficiadas.

Para as 27 entrevistadas que afirmaram que o benefício contribui para a alimentação da família, foi questionado de que forma ocorre essa contribuição. A resposta predominante foi na alimentação em geral, que obteve 16 respostas; ajuda nas compras mensais obteve 4 respostas; compra de carnes, uma das entrevistadas respondeu da seguinte forma “Uma vez ao mês você poder comprar uma carne” e obteve 2 respostas finais; auxílio na alimentação básica, uma das beneficiárias respondeu da seguinte forma “sim na alimentação básica as coisas estão difíceis, tudo mais caro agora então mesmo que seja um valor a mais do antigo de qualquer forma não dar para suprir tudo” essa opção obteve 1 resposta; 1

das beneficiárias respondeu que compra merendas para seu filho e 1 que o programa contribui para compra de verduras e frutas, essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre somando um total de 25 respostas.

**GRÁFICO 17: O programa contribui para alimentação de sua família?**



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

**TABELA 6: Se a resposta anterior for sim, diga que qual forma.**

Formas que o programa contribui para alimentação	N	Porcentagem %
Alimentação em geral	16	64%
Ajuda nas compras mensais	4	16%
Compra de carnes	2	8%
Merendas para Filhos	1	4%
Auxílio da alimentação básica	1	4%
Compra de verduras/frutas	1	4%
<b>TOTAL: 6</b>	<b>TOTAL: 25</b>	<b>TOTAL: 100%</b>

Entre os principais alimentos considerados indispensáveis para a família e que são comprados com o valor do benefício destacam-se: arroz, feijão e carne. 16 das entrevistadas responderam feijão; 14 das entrevistadas citaram carne e 13 das entrevistadas citaram arroz. Outro alimento que também foi bastante citado foi o leite, 8 das entrevistadas afirmaram que ele também é indispensável mensalmente; o açúcar foi citado 5 vezes; o óleo e o café foram citados 4 vezes cada um; os alimentos biscoito, verduras, manteiga/margarina e pão foram citados 3 vezes cada um; temperos, frango e legumes foram citados 2 vezes cada um; macarrão, iogurte, queijo, presunto, frutas e cuscuz foram citados 1 vez cada. É importante ressaltar que, diversas entrevistadas citaram em suas respostas mais de um alimento. A tabela a seguir apresenta todos os alimentos mencionados pelas entrevistadas, com as respectivas quantidades de vezes que foram citados pelas entrevistadas e o limite de alimentos que elas poderiam citar, foi livre.

**TABELA 7: Se o benefício for voltado para compra de alimentos de sua família, quais são os alimentos indispensáveis mensalmente?**

<b>Alimentos</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Feijão	16	18,2%
Carne	14	15,9%
Arroz	13	14,8%
Leite	8	9,1%
Açúcar	5	5,7%
Óleo	4	4,5%
Café	4	4,5%

Biscoito	3	3,4%
Verduras	3	3,4%
Manteiga/margarina	3	3,4%
Pão	3	3,4%
Frango	2	2,3%
Legumes	2	2,3%
Temperos	2	2,3%
Macarrão	1	1,1%
Iogurte	1	1,1%
Queijo	1	1,1%
Presunto	1	1,1%
Frutas	1	1,1%
Cuscuz	1	1,1%
<b>TOTAL: 20</b>	<b>TOTAL DE EVOCAÇÕES:</b>	<b>TOTAL: 100%</b>
	<b>88</b>	

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Referente à como as beneficiárias compravam alimentos antes dos programas de transferência de renda, a resposta predominante foi através de seu trabalho tanto formal quanto informal com um total de 18 respostas, uma das beneficiárias respondeu da seguinte forma: “Antes dos programas, eu era mais jovem trabalhava em casa de família ganhava um dinheirinho, não era muito, não era um salário meu marido tem uma barraca no centro e a gente vende”; 6 entrevistadas responderam que antes, compravam alimentos com o dinheiro do marido, era ele que chefiava a família, uma das beneficiárias

respondeu da seguinte forma “Antes era só o meu marido que tinha essa obrigação de trazer os alimentos para casa e agora com esse programa melhorou bastante”; 4 beneficiárias responderam que era por meio da ajuda de familiares e 2 pessoas responderam que era através de doações e apenas com o valor do Bolsa Família. Essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre.

**TABELA 8: Antes dos programas de transferência de renda, como você comprava alimentos?**

<b>Aquisição de alimentos antes do benefício</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Trabalho (formal e informal)	18	60%
salário do marido	6	20%
Ajuda de familiares	4	13,3%
Outros	2	6,7%
<b>TOTAL: 4</b>	<b>TOTAL:30</b>	<b>TOTAL: 100%</b>

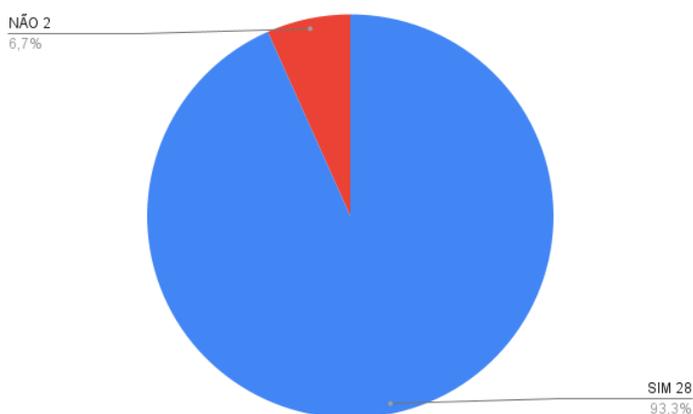
Fonte: Elaboração da autora, 2022.

## **IV. ALIMENTAÇÃO**

### **1. MELHORIA NA QUALIDADE DOS ALIMENTOS**

Referente à compra de comidas de melhor qualidade, 28 das entrevistadas, responderam que sim e 2 das entrevistadas responderam que não, que com o benefício não conseguem comprar comidas de melhor qualidade. Após analisar os resultados obtidos referentes comprar de comidas, podemos observar que grande parte das entrevistadas que respondeu o questionário começou a comprar comida de melhor qualidade.

### **GRÁFICO 18: Depois do benefício você passou a comprar comidas de melhor qualidade?**



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

## **2. ALIMENTOS QUE CONSEGUEM COMPRAR HOJE, QUE ANTES NÃO CONSEGUIA**

Quanto aos alimentos que as entrevistadas conseguem adquirir hoje em dia, que antes não conseguiam, 12 entrevistadas citaram carne; O leite foi o segundo mais citado, ou seja, 6 vezes; 3 entrevistadas citaram merendas em geral; iorgute e frutas foram citados 2 vezes cada; macarrão, biscoitos, pão, queijo, presunto, arroz, óleo e verduras, foram citados cada um, 1 vez, entre as entrevistadas. Outras respostas foram de beneficiárias que ao invés de citar o alimento, expressou sua opinião, uma delas relatou: “A gente compra hoje o suficiente para passar, tá tudo caro depois da pandemia e a gente sem

trabalhar, esse dinheiro pra pagar água, luz e comer ai as coisas estão difíceis tudo sobe, verdura sobe, feijão, arroz, não tem nada barato hoje até carne eu compro só assim para passar para não ficar sem, mas a coisa não está boa não.” É importante ressaltar que, algumas beneficiárias que citaram em suas respostas mais de um alimento, foram colocados todos e a quantidade de vezes que o respectivo alimento apareceu no questionário. Essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre.

**TABELA 9: Qual alimento você compra hoje que antes você não conseguia comprar?**

<b>Alimentos</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Carne	12	32,4%
Leite	6	16,2%
Merendas em geral	3	8,1%
lourgute	2	5,4%
Frutas	2	5,4%
Pão	1	2,7%
Queijo	1	2,7%
Presunto	1	2,7%
Arroz	1	2,7%
Óleo	1	2,7%
Macarrão	1	2,7%
Verduras	1	2,7%
Biscoitos	1	2,7%

Outras respostas	4	10,8 %
<b>TOTAL: 14</b>	<b>TOTAL DE EVOCAÇÕES:</b>	<b>TOTAL: 100%</b>
	<b>35</b>	

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

### 3. A PANDEMIA E O CUSTO DE VIDA

Junto com a pandemia, vários problemas decorrentes dela também chegaram na vida de muitos brasileiros. Foi questionado das entrevistadas, se com a pandemia o custo de vida ficou mais elevado. A resposta foi unânime, as 30 entrevistadas responderam que sim. Após serem questionadas sobre o custo de vida na pandemia, buscamos analisar quais alimentos as entrevistadas observaram aumento no valor, de todos os itens citados o com maior número de respostas foi carne, 12 pessoas citaram em suas respostas, um alimento que ultimamente tem aumentado muito o seu valor. O segundo item mais citado foi o feijão, 6 pessoas citaram esse alimento; arroz e leite foram citados 4 vezes cada ; o óleo foi citado 3 vezes; açúcar, café, merendas, frango, tomate, temperos, gás de cozinha, foram citados 1 vez cada um. A categoria “outros”, foi inserida para as beneficiárias que expressaram a sua opinião sobre o assunto ao invés de citar um item, as 12 pessoas relataram que tudo aumentou em modo geral, principalmente os alimentos. Uma das beneficiárias respondeu da seguinte forma “Tudo aumentou absurdamente, fico pensando, como quem recebe um salário mínimo tá sobrevivendo?” e outra beneficiária respondeu: “Tudo aumentou, sofri com esse aumento em minha casa é só o salário do meu marido e o Auxílio Brasil”. É importante ressaltar que teve beneficiárias que citaram em suas respostas mais de um alimento, foram colocados todos e a quantidade de vezes que o respectivo alimento apareceu no questionário, essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre.

**TABELA 10: Com a pandemia o custo de vida ficou mais elevado? Se sim, em quais itens você observou aumento no valor?**

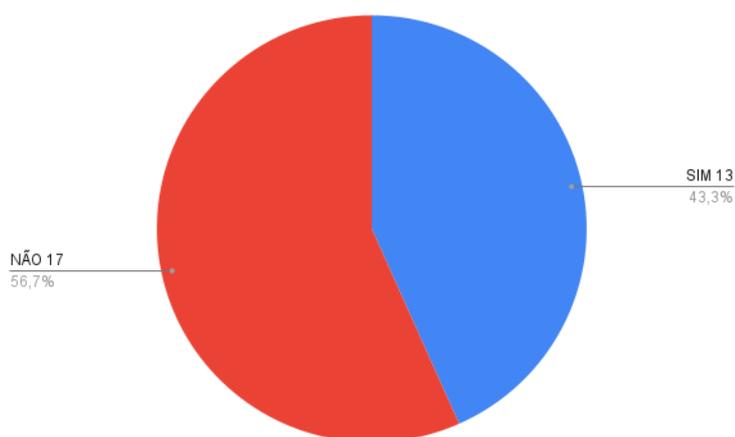
<b>Itens com aumento no valor durante a pandemia</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Carne	12	25%
Feijão	6	12,5%
Arroz	4	8,3%
Leite	4	8,3%
Óleo	3	6,3%
Açúcar	1	2,1%
Café	1	2,1%
Merendas	1	2,1%
Frango	1	2,1%
Tomate	1	2,1%
Temperos	1	2,1%
Gás de cozinha	1	2,1%
Outros	12	25%
<b>TOTAL: 13</b>	<b>TOTAL DE</b>	<b>TOTAL: 100%</b>
	<b>EVOCAÇÕES: 48</b>	

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

#### **4. O DESTINO DO VALOR DO BENEFÍCIO, ALÉM DA ALIMENTAÇÃO**

Nessa questão, buscamos saber se além da alimentação, essas famílias conseguem usar o valor do benefício para outras necessidades. 17 entrevistadas responderam que o dinheiro não é destinado para outras necessidades e 13 entrevistadas responderam que sim, o dinheiro consegue suprir outras necessidades. De um modo geral, podemos concluir com os dados que um número significativo respondeu que consegue usar o benefício com outras necessidades.

### GRÁFICO 19: Além da alimentação, o dinheiro do Auxílio Brasil é destinado para outras necessidades?



Elaboração da autora, 2022.

Além de serem questionadas sobre o valor do benefício ser destinado ou não para outra necessidade além da alimentação, buscamos compreender em quais outras necessidades o valor é utilizado. As três categorias que obtiveram mais respostas foram: luz/água, gás de cozinha e medicação, com 3 respostas cada uma. As outras, internet, material, aluguel e mensalidade cada uma obteve 1 resposta. Essas são as outras necessidades que as famílias citaram que usam também o valor do benefício para pagar. Essa foi uma questão aberta, somando um total de doze respostas. Duas das pessoas que responderam essa categoria citaram, duas das opções abaixo, por esse motivo ela aparece duas vezes, uma das 12 respostas não foi considerada pois a beneficiária respondeu que o dinheiro é destinado para alimentação, mas o foco dessa questão é saber as outras necessidades. Essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre.

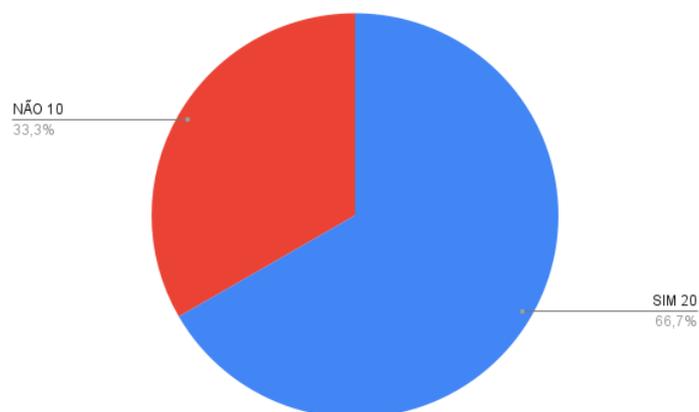
**TABELA 11: Se a resposta anterior for sim, diga para que ele é utilizado.**

<b>Outras utilidades do auxílio brasil</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Luz/ água	3	23,1%
Gás de cozinha	3	23,1%
Medicação	3	23,1%
Internet	1	7,7%
Material escolar	1	7,7%
Aluguel	1	7,7%
Mensalidade	1	7,7%
<b>TOTAL: 7</b>	<b>TOTAL DE</b>	<b>TOTAL: 100%</b>
	<b>EVOCAÇÕES: 13</b>	

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

A maioria das entrevistadas, 20 delas, declarou que tinha dificuldades para comprar alimentos antes de receber o Auxílio Brasil; enquanto 10 entrevistadas afirmaram que não tinham dificuldades. Além de questionadas se existia alguma dificuldade na compra de alimentos antes de receber o benefício, se fez necessário saber os motivos da dificuldade. 12 das entrevistadas responderam que não tinha condições; 3 das entrevistadas afirmaram que foi por causa dos alimentos caros; 1 entrevistada afirmou que foi a falta de emprego e 3 entrevistadas deram opiniões diferentes das categorias, uma delas respondeu da seguinte forma “Com o auxílio eu compro as coisas mais caras, queijo e presunto só compro com o valor do auxílio”, essa foi uma questão aberta, ou seja, resposta espontânea, deixando cada entrevistada expor a sua opinião de forma livre.

#### **GRÁFICO 20: Você tinha alguma dificuldade na compra de alimentos antes de receber o benefício?**



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

**TABELA 12: Se a resposta anterior for sim, justifique aqui o motivo.**

Motivos da dificuldade na compra de alimentos antes de receber o benefício	N	Porcentagem (%)
Não tinha condições	12	63,2%
Alimentos caros	3	15,8%
Outros	3	15,8%
Falta de emprego	1	5,3%
<b>TOTAL: 4</b>	<b>TOTAL: 19</b>	<b>TOTAL: 100%</b>

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

## 6. Considerações Finais

Esse trabalho pretendeu entender como funcionam os programas de transferências de renda, principalmente o atual, Auxílio Brasil e como esse auxílio tem contribuído para o consumo de alimentos por parte das famílias beneficiárias do programa na cidade de São Gonçalo dos Campos. A alimentação é de grande importância na vida de qualquer pessoa e a escolha desse tema partiu da ideia de sanar as dúvidas sobre para que é destinado o valor do benefício e se ele realmente contribui de alguma forma na alimentação das famílias. Com essa pesquisa foi possível compreender como funcionou o antigo bolsa família e a diferença entre ele e o novo programa o Auxílio Brasil, a opinião de beneficiárias que recebem os programas de transferência de renda e de que forma elas utilizam o valor desse benefício e se ele está sendo eficaz na vida dessas famílias a partir de pesquisas realizada de maneira remota e de caráter qualitativo.

Para se atingir uma compreensão de como o novo programa de transferência de renda, o Auxílio Brasil, contribui para o consumo de alimentos para as famílias que são assistidas pelo programa na cidade de São Gonçalo dos Campos, definiram-se três objetivos específicos. O primeiro, analisar o que mudou no padrão de alimentação com o benefício, verificou-se que depois do benefício a maioria das entrevistadas começaram a comprar comidas de melhor qualidade e em maior quantidade. Antes muitas delas não tinham acesso a alimentos básicos como: arroz, feijão, carne e hoje depois do benefício afirmam que consegue comprar. Assim, a pesquisa mostrou que após o programa houve uma mudança positiva no padrão de alimentação das entrevistadas. O segundo objetivo visava comparar a percepção das famílias beneficiárias sobre o antigo programa Bolsa Família e o atual Auxílio Brasil. A análise permitiu concluir que para as famílias o novo benefício é de grande ajuda e vem mudando a vida de mulheres que não tem um trabalho formal e em alguns casos tem o valor do benefício como sua única renda fixa. Agora com o novo Auxílio as entrevistadas conseguem ter uma maior liberdade financeira. E por fim, a pesquisa buscou verificar as percepções das entrevistadas sobre as mudanças que ocorreram entre o programa Bolsa Família e o atual Auxílio Brasil. Concluiu-se que a maioria das entrevistadas observou uma melhora no valor do benefício, esse aumento no valor ajudou a

expandir a destinação do benefício, além da alimentação, algumas entrevistadas afirmaram que conseguem pagar contas mensais como: luz, água e internet.

Com isso, a hipótese do trabalho sobre a contribuição do benefício para o consumo de alimento por parte das famílias se confirmou. A maioria das entrevistadas afirmou que o valor do benefício é destinado unicamente para a compra de alimentos de suas famílias e foi possível confirmar também que elas hoje em dia conseguem comprar alimentos em maior quantidade e em melhor qualidade, o que se deve ao aumento do valor do benefício.

Sendo assim, o programa Auxílio Brasil tem contribuído para essas famílias, na aquisição de alimentos, compras mensais, ajuda a pagar contas mensais, comprar remédios e dar autonomia a mulheres que antes não tinha uma renda. Esse último aspecto, coloca a mulher, como a pesquisa mesmo relatou, no posto da chefia familiar, coisa que antes não era visto com bons olhos por uma sociedade machista. Desta forma, a autonomia de uma renda, ajuda na independência de uma mulher.

## **7. Referências**

ALMEIDA, Álvaro de Souza de. **Influência percebida pelas famílias beneficiárias do Bolsa Família no consumo de alimentos. Cachoeira – BA, bairro do Caquende..** Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2019. 77 p.

ARAÚJO, Melissa Luciana de. Características do ambiente alimentar comunitário e do entorno das residências das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GT7XzjQN6sL9jZxP6WcSH8b/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BEZERRA, Thaíse Alves. **Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rzZKSfNkKfPnKWpWgV9Hrsc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BOTELHO, Vinícius. **Auxílio Brasil: avaliação do desenho e possíveis impactos.** Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/auxilio-brasil-avaliacao-do-desenho-e-possiveis-impactos-15122021>. Acesso em: 9 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da cidadania. **Relatórios de Informações Sociais.2022** Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Cotta RMM, Machado JC. Programa Bolsa Família e segurança alimentar e nutricional no Brasil: revisão crítica da literatura. **Rev Panam Salud Publica.** 2013;33(1):54–60.

CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de. **Percepções sobre o Programa Bolsa Família na sociedade brasileira.** 2009 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/ZsSgBnxGs9jJNWnBYz8Tz4Q/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

DUARTE, Gisléia Benini. Programa Bolsa Família: impacto das transferências sobre os gastos com alimentos em famílias rurais. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/resr/a/fggH8MjD8Cpf8nGK9sY59PQ/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FERREIRA, Vanessa Alves. Práticas alimentares de mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na perspectiva da promoção da saúde. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/vHZCV5Vt6gLNCQn6dtjnm4B/?lang=pt#>. Acesso em: 16 nov.2021.

GALESI, L. F.; QUESADA, K. R.; OLIVEIRA, M. R. M. Indicadores de segurança alimentar e nutricional. **Revista Simbio-Logias**, Botucatu, SP, v. 2, n. 1, p. 221-30, maio 2009.

GUITARRARA, Paloma. Pobreza no Brasil; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pobreza-no-brasil.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

LEGISLATIVO, Atos do Poder. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**.2021 Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.284-de-29-de-dezembro-de-2021-370918498>. Acesso em: 20 fev. 2022.

LEGISLATIVO, Atos do Poder. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 1.061, DE 9 DE AGOSTO DE 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.061-de-9-de-agosto-de-2021-337251007>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MARINS, Mani Tebet. **Auxílio Emergencial em tempos de pandemia.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/xJ7mwmL7hGx9dPDtthGYM3m/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MEDEIROS, Marcelo. Transferência de renda no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/9MsRz9SGmRMwJ7zLhRCdgsL/?format=pdf&lang=pt>. 2007 Acesso em: 18 jul. 2022.

MORAES, Verena Duarte de. Programas de Transferência de Renda com Condiionalidades: Brasil e México em perspectiva comparada.. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8cGStZvD9wr3vx6HtKkzN3Q/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2022.

PINTO, Rosa Maria Ferreiro. Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 105, p. 167-179, jan./mar. 2011 **Disponível** em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/WTL3xcZ4gctQxh3tfCTszMq/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PAIVA, Luis Henrique. O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E A LUTA PARA SUPERAÇÃO DA EXTREMA POBREZA NO BRASIL. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil\\_sem\\_miseria/livro\\_o\\_brasil\\_sem\\_miseria/artigo\\_12.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/livro_o_brasil_sem_miseria/artigo_12.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

PASQUIM, Elaine Martins. Análise de programas de transferência de renda no Brasil sob a ótica e prática de atores federais e estaduais. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TcSsc6ybxj9c3xYrJkqPwnP/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2022.

PONTES, Felipe. Lei que cria o Auxílio Brasil é publicada no Diário Oficial da União. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-12/lei-que-cria-o-auxilio-brasil-e-publicada-no-diario-oficial-da-uniao>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SENNA, Mônica de Castro Maia. Programa Bolsa Família e o acompanhamento das condicionalidades na área de saúde. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ZRc9qDRydwdLpvmWw7QkmcH/?lang=pt>. Acesso em: 18. Jan.2022.

SENADO, Agência. **Aprovado pelo Senado, Auxílio Brasil permanente de R\$ 400 já é lei Fonte: Agência Senado.** 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/19/aprovado-pelo-senado-auxilio-brasil-permanente-de-r-400-ja-e-lei>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOUTHER, Naiara. **Programa Bolsa Família: impacto na alimentação e papel da aquisição não monetária no meio urbano e rural.** Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/xpX34PBzPzt7rYYMCpQRMwN/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.